

Schunkea

A descoberta de um novo gênero brasileiro

Karlheinz Senghas (*)

Trad. Waldemar Scheliga



Todos os dias lemos ou ouvimos notícias que nos chegam do mundo inteiro sobre a destruição de antigos espaços onde havia vida, trazendo, como consequência, a ameaça de extermínio de espécies, animais ou vegetais. Por outro lado, como consequência de maiores facilidades de acesso, chegam, também e cada vez com maior frequência, informações sobre a descoberta de novas espécies, embora seja raro ouvir falar-se do surgimento de novos gêneros.

Algum tempo atrás recebi de Gerhard VIERLING, um dos associados do Núcleo Regional da D.O.G. em Kurpfalz (**),

para ser identificada, uma plantinha em flor. A espécie me era desconhecida. O processo de identificação inicia-se através de documentação fotográfica e do planejamento quanto à forma sob como vamos conduzir a análise floral. Essa etapa me fez abandonar a primeira e empírica classificação que eu fizera (*Macradenia*), devido a constatação da existência de características diferenciais. Além disso, a tentativa de incluí-la em outro gênero também não surtiu efeito. Parecia-me duvidoso, até mesmo, que o grupo de parentesco (subtribo), *Notyliinae*, fosse o lugar adequado para sua inclusão. As outras alternativas de inclusão, como por ex. na subtribo *Capanemiinae*, mostravam-se ainda menos recomendáveis, já que as características discordantes eram em número maior do que as condizentes. O



(**) A organização da Deutsche Orchideen Gesellschaft, difere das demais sociedades orquidófilas internacionais: ela tem um núcleo central e diversos núcleos distribuídos por cidades dos estados alemães (N.T.)

resultado dessa complicada e morosa busca foi a conclusão de que, nesse caso, estaria lidando com representante de um novo gênero. Devido à concordância na estrutura de seus órgãos reprodutivos, ou seja: detalhes da disposição do polinário, assim como o calo fendido em posição vertical, levava-me a achar que a planta deveria ser classificada como pertencente à subtribo *Notyliinae*, embora, sob outros aspectos (como a posição plana do clinândrio não que não é inflexa e com a orla lisa), não correspondesse às características marcantes desse conjunto. Pertencem à subtribo *Notyliinae*, de acordo com o nível atual de conhecimento, os gêneros *Notylia*, *Macroclinium*, *Macradenia*, *Warmingia* e *Cypholoron*. Inúmeras espécies desses cinco gêneros são cultivadas por amadores de microorquídeas. Ocorrem em regiões geográficas da América, com grande diversidade climática, desde o México até o sudeste do Brasil. A sua identificação, em princípio, causa dificuldades uma vez que não existe bibliografia, abrangente ou genérica, sobre esse grupo. Quase não se encontra ilustração de uma dessas espécies, mesmo em alentados livros sobre orquídeas. Uma primeira abordagem, com chaves sistemáticas, foi realizada pelo autor, por ocasião do seu trabalho na revisão e atualização da 3ª edição da obra de R. SCHLECHTER, "Die Orchideen". Com isso, espera-se que, pelo menos, as dúvidas quanto às denominações correspondentes aos gêneros possam ser esclarecidas.

Pesquisando a origem da planta original, fui informado que procedia do estado do Espírito Santo, no Brasil, tendo sido descoberta por Vital SCHUNK e Gerhard PFISTER, em altitude de, aproximadamente, 600 m, vegetando, como epífita, em mata rala. Atendendo a um pedido do Senhor PFISTER, que há 30 anos, de maneira abnegada, tem apoiado os meus trabalhos e estudos orquidológicos, cedendo inúmeras e extraordinárias

plantas, dei a esse novo gênero o nome de *Schunkea*. Com a denominação da espécie *vierlingii*, expresso minha gratidão a Gerhard VIERLING, a quem também devo, pela colaboração aos meus trabalhos. Foi, também, em sua estufa que a planta floriu pela primeira vez.

O fato de que esse gênero e espécie só agora tenha sido descoberto, é explicável pelo diminuto tamanho da planta e, também, pela sua ocorrência em local afastado, seu único habitat, até agora, conhecido. A planta, no entanto, mesmo sem nome vinha sendo cultivada em algumas coleções. Aguardamos, para breve, o surgimento de um fruto com sementes ferteis e, após sementeira, o surgimento de novas plantas e sua disseminação entre os cultivadores.

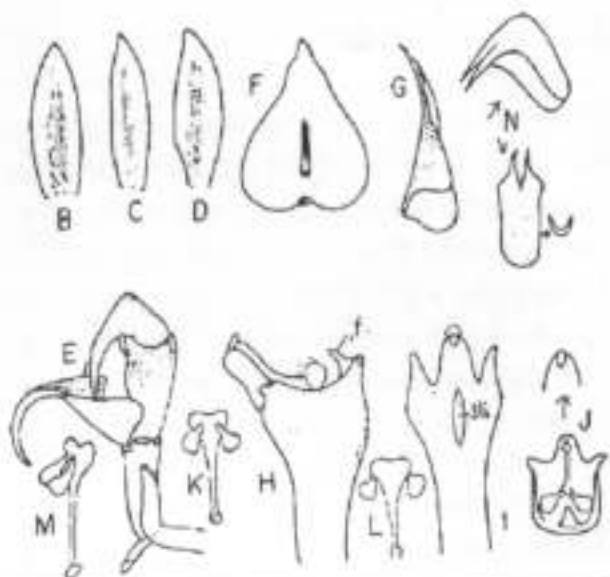
Levando em consideração a sua origem geográfica, tenho que a espécie exige cultivo em clima temperado, em meia-sombra e montada em placa. O desenvolvimento da haste floral transcorre com razoável velocidade, em pouco menos de 2 meses. A duração das flores é de 3 semanas, o bastante para o prazer de admirar o encantador colorido das mesmas.

Como novidade, *Schunkea* é um exemplo da diversidade das miniaturas e, certamente, outras aparecerão. Justamente entre as miniorquídeas devem ainda existir outros tipos desconhecidos. Com o seu tamanho diminuto e, por vezes, sua pouca atratividade por terem flores pequenas e pálidas, elas surpreendem, todavia, por sua extravagante estrutura floral, aliada a uma extraordinária posição sistemática.

(*) Dr Karlheinz Senghas
Botanischer Garten der Universität
Im Neuenheimer Feld 340
D-69120 Heidelberg
Alemanha



Schunkea vierlingii Senghas
Estrutura floral esquematizada



Analise floral de *Schunkea vierlingii* Senghas

B=Sépala dorsal; C=pétala; D=Sépalas laterais; E=Labelo com coluna, vista lateral; F=Labelo, visto de cima; G=Labelo, em corte lateral mediano; H=Coluna, vista lateral, sem antera; I=Coluna, vista frontal; J=Coluna, vista superior após retirada da antera, acima (seta) ápice do rostelo ampliado; K=Polinário, vista frontal; L=Polinário, lado reverso; M=Polinário, parte lateral; N=Antera, vista lateral, oblíqua, acima e a mesma por baixo; f=Filamento Std.=Estigma.

Nota do tradutor

Na revista "Der Palmengarten", editada pela instituição homônima, da cidade de Frankfurt, o Dr. Karlheinz Senghas divulgou a descrição original de um novo gênero de orquídea brasileira, descoberto no Estado do Espírito Santo. O Dr. Senghas é o Diretor Científico do Jardim Botânico da Universidade de Heidelberg. Ao mesmo tempo é ativo membro da Deutsche Orchideen Gesellschaft, exercendo, há 20 anos, o cargo de dirigente do Núcleo Regional de Kurpfalz, daquela sociedade, sendo,

também, assíduo colaborador da revista "DIE ORCHIDEEN". Publicou, ainda, diversas obras científicas sobre orquídeas e foi um dos realizadores da 3ª edição, revista e atualizada, da obra de Schlechter "Die Orchideen". Com amável aquiêscência do Dr. Senghas, publicamos a seguir os principais trechos do referido artigo, deixando de fora a menção do Typus e a diagnose em latim, privilégio da primeira publicação na já citada revista "Die Palmengarten". Em seu lugar, reproduzimos os desenhos com a análise floral. (W.S.)